



Correio Manhã

17-11-2017

Periodicidade: Diário
 Classe: Informação Geral
 Âmbito: Nacional
 Tiragem: 174177

Temática: Economia
 Dimensão: 2003 cm²
 Imagem: S/Cor
 Página (s): 24/25

FUGA DE CAPITAIS

TRANSFERÊNCIAS

35 MIL MILHÕES SAÍRAM PARA PARAÍSOIS FISCAIS



DINHEIRO ☉ Só no ano passado 'voaram' 17 milhões de euros por dia para offshores
APLICAÇÃO
 ☉ Bahamas são o destino preferido dos portugueses para o envio do dinheiro

DÉBORA CARVALHO

Os portugueses deram ordem aos bancos para enviarem 35 mil milhões de euros para fora de Portugal com destino a paraísos fiscais.

A listagem da Autoridade Tributária e Aduaneira, entre 2010 - ano anterior ao pedido de resgate financeiro - e 2016, revela que as Bahamas são o destino preferido para o dinheiro: 6841 milhões de euros 'voaram' para aquele paraíso fiscal.

Só no ano passado foram transferidos 6,2 mil milhões de euros para offshores. Feitas as contas, são 17 milhões de euros por dia ou 12 mil euros por minuto. Face a 2015, verificou-se um decréscimo de 17,4 por cento. Hong Kong ocupa o segundo lugar (6069 milhões de eu-

ros) e o Panamá completa o pódio (4677 milhões de euros).

E por falar em Panamá, quase dois anos após a revelação dos 'Panama Papers', o Consórcio Internacional de Jornalistas de Investigação traz a público uma nova polémica relacionada com os paraísos fiscais. Há mais de 70 cidadãos nacionais mencionados nos 'Paradise Papers', mas a maioria vive fora do País.

Há dois grupos financeiros portugueses que surgem como clientes da Appleby, a operadora de offshores que é a principal origem da nova fuga de informação: são eles o BPN e o GES/BES. Há 17 nomes de administradores e acionistas destes bancos envolvidos. ●

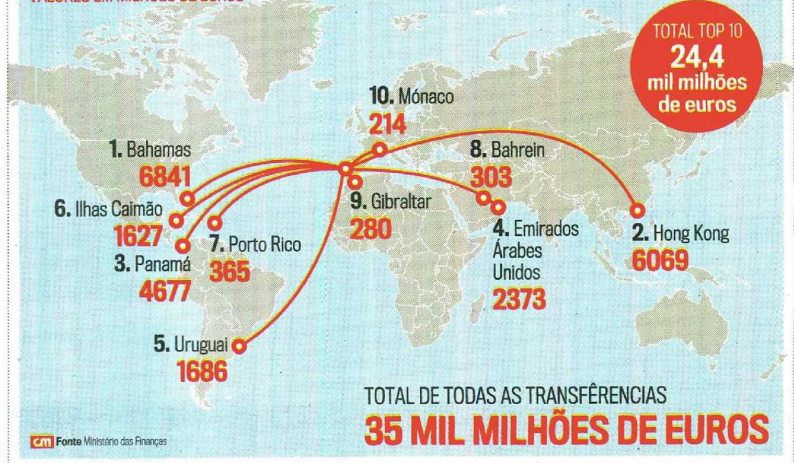
ADMINISTRADORES DO BPN E BES/GES MENCIONADOS NOS 'PARADISE PAPERS'

NOTÍCIA EXCLUSIVA DA EDIÇÃO EM PAPEL



TOP 10 DAS TRANSFERÊNCIAS DE PORTUGAL PARA OFFSHORES 2010-2016

VALORES EM MILHÕES DE EUROS



PERSONALIDADES COM OFFSHORES

PERDÃO FISCAL



RICARDO SALGADO

Rospine International INC, com sede no Panamá
 Savoices Corp, com sede no Panamá



PEDRO FERREIRA NETO

Marley International Consultants INC, com sede nas Bahamas
 Feltree Investment INC, com sede nas Bahamas

BPN



MANUEL DIAS LOUREIRO

Epworth Enterprises, sediada nas Ilhas Virgens Britânicas



ÁLVARO SOBRINHO

White Ceder Ltd., com sede nas Ilhas Virgens Britânicas

BPP



JOÃO RENDEIRO

Sertin Holdings Incorporated, sede nas Ilhas Virgens Britânicas
 Oltar Investment, sede nas Ilhas Virgens Britânicas



PAULO LALANDA E CASTRO

New Ruby One e New Ruby Two, com sede nas Ilhas Virgens Britânicas



VASCO PEREIRA COUTINHO

Goldeneye Finance Services, com sede nas Ilhas Virgens Britânicas

Porgine, sede nas Ilhas Virgens Britânicas
 Corbes Group LLC, sede no Delaware, Estados Unidos



GRAÇA VITERBO ABRÉU LOUREIRO

Seashore Investment Holding Ltd, com sede nas Ilhas Virgens Britânicas

Telesis Holding sede nas Caimão
 Octavia International Foundation, sede no Panamá
 Pen Plaza LLC, sede no Nevada, Estados Unidos

SUBMARINOS



HÉLDER BATAGLIA

Gamola Associates INC, com sede no Belize
 Feltree Investment INC, com sede nas Bahamas



JORGE HUMBERTO CUNHA FERREIRA



LUÍS PORTELA



MANUEL VILARINHO

LUÍS HORTA E COSTA

Maxellis LLC, com sede no Belize
 Feltree Investment INC, com sede nas Bahamas



ILÍDIO PINHO

FUGA DE INFORMAÇÃO

Há mais de 240 portugueses nas offshores do Panamá

Manuel Vilarinho, antigo presidente do Benfica, Luís Portela, antigo presidente da farmacêutica Bial, e Ilídio Pinho, conhecido empresário do Porto, são alguns dos 240 cidadãos portugueses, ou com residência em Portugal, com ligações diretas ou indiretas a so-



Escândalo dos 'Panama Papers' reabriu no início de 2016 devido a uma fuga de informação relacionada com sociedades offshore criadas pela Mossack Fonseca

MANUEL VILARINHO E ANTIGO LÍDER DA BIAL ENTRE OS 'APANHADOS'

iedades offshore criadas pela empresa Mossack Fonseca, no âmbito dos 'Panama Papers'. Questionado pelo Correio da Manhã, o Ministério das Finanças afirmou que não fornece pormenores sobre quem está a ser investigado nem sobre o número de casos.

O dinheiro investigado no âmbito da Operação Marquês, designadamente as alegadas 'luvas' recebidas por José Sócrates, terá passado por uma offshore do Panamá. A Zyrcan concentrava os lucros obtidos pelo Grupo Espírito Santo na

emissão de dívidas das suas empresas. Esta offshore distribuía depois os lucros por outra sociedade sediada num paraíso fiscal que, por sua vez, transferia as verbas para a ES Enterprise, o chamado 'saco azul' do GES de Ricardo Salgado.



Rocha Andrade fez a revelação



Ministério das Finanças, em Lisboa

165 contribuintes alvo de investigação

O ex-secretário de Estado dos Assuntos Fiscais, Rocha Andrade, revelou que o Fisco está a investigar 165 contribuintes (pessoas singulares e coletivas) no âmbito dos 'Panama Papers'.

10 mil milhões sem controlo do Fisco

Entre 2011 e 2014, quase 10 mil milhões de euros saíram de Portugal para "offshores" sem controlo. As transferências foram comunicadas pelos bancos, mas não foram controladas pelas Finanças.